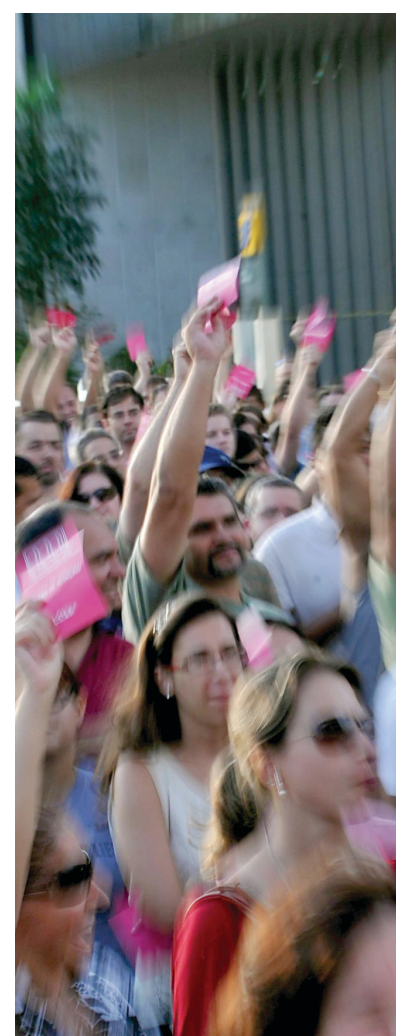
Opinião Socialista

WWW.PSTU.ORG.BR

NÚMERO 450 ► DE 20 DE SETEMBRO A 9 DE OUTUBRO DE 2012 ► ANO 16

R$ 2

CAMPANHAS SALARIAIS

Bancários e trabalhadores dos Correios vão à greve

[págs 4 e 5]

VOTE NOS CANDIDATOS SOCIALISTAS DO PSTU

» JULGAMENTO DO MENSALÃO: JUSTIÇA SERÁ FEITA? [pág 6]

CLEBER RABELO:

Dos canteiros de obra para a Câmara de Vereadores de Belém [págs 8 e 9]

AMANDA GURGEL:

Campanha da professora que calou os deputados empolga Natal [págs 8 e 9]

PORTEIRAS ABERTAS 1 - A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural aprovou, no último dias 12, um substitutivo que regulamenta a compra de terras brasileiras por pessoas e empresas estrangeiras.

PORTEIRAS ABERTAS 2 – Atualmente, o comércio de terras para estrangeiros e empresas brasileiras controladas por estrangeiros sofre restrições. Porém, o texto aprovado não impõe restrições ao capital estrangeiro.

RESPOSTA A CENSURA

Professores das escolas públicas de Buenos Aires, Argentina, realizaram uma paralisação de 24 horas depois que o prefeito da cidade, Mauricio Macri, afastou um grupo de docentes e funcionários. O motivo do afastamento foi a divulgação de um vídeo no qual há a encenação de um peça teatro criticando o prefeito e sua política para educação. "Temos que fazer alguma coisa com a escola pública, hein?", diz um hipotético Macri para um suposto secretário de Educação, que responde: "Então vamos desprestigiar os docentes e a escola pública!". A paralisação, realizada no último 31 de agosto, teve uma adesão de 80% da categoria.

PÉROLA

Quem não reagiu está vivo

Governador Geraldo Alckmin (PSDB), defendendo a operação da Rota, grupo de elite da Polícia Militar, que deixou nove mortos (FSP 13/07).

AMÂNCIO

PODEMOS COMEÇAR A GRAVAR, CANDIDATO?

GRAVAÇÃO ELEITORAL

Amâncio 2012

PRESO POR ROUBAR COMIDA

Funcionário da empresa Ultraserve, que presta serviços à Petrobras, Cláudio Charles Gonçalves foi preso no dia 28 de agosto acusado pela empresa de tentar levar para casa uma pequena quantidade de frango, sobra do almoço, que ia ser jogada no lixo. Após ser algemado, Claudio foi levado por uma viatura da polícia e passou alguns dias no Presídio de Segurança Máxima Bangu II, para depois ser transferido para o município de Japeri (RJ). Mesmo pagando fiança no valor de um salário mínimo, R$ 622, Cláudio continuou preso sem ser julgado. Passou oito dias na prisão e só foi solto apenas no dia 4 de setembro. Outros dois colegas de Claudio também foram acusados de roubar comida do lixo e tiveram prisão preventiva decretada. Só não foram presos porque não estavam em casa no dia em que a polícia levou Claudio.

CONDENADOS

A Justiça Federal condenou o Governo da Bahia a pagar R$ 10 milhões em razão da violenta repressão da PM à manifestação de indígenas na festa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, realizada em 22 de abril de 2000. Participavam da festa o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o ex-governador César Borges (PFL). As imagens da violenta repressão são marcantes. Policiais armados contra crianças e mulheres indígenas chocaram o mundo e mostraram o verdadeiro caráter da festa oficial. Na repressão, 141 pessoas foram presas e ao menos 15 índios se feriram. Ainda cabe recurso. A decisão está agora nas mãos do PT e seu governador Jaques Wagner.

A POLÍCIA QUE MAIS MATA

De janeiro a julho deste ano, a Polícia Militar do estado de São Paulo matou 271 pessoas, 15% a mais do que no mesmo período em 2011. Segundo o Instituto Sou da Paz e da Ouvidoria da Polícia, o mês em que a PM mais matou foi em maio: 52 mortes, 13% a mais do que na mesma época do ano anterior. O mês de julho ocupa o segundo lugar. De acordo com os dados divulgados no Diário Oficial do Estado de São Paulo, o mês de julho registrou 42 assassinatos somente na capital, três vezes a mais do que em julho de 2011.

OPINIÃO SOCIALISTA
publicação quinzenal
do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Avenida Nove de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000
Fax: (11) 5581.5776
e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL
Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary

EDITOR
Eduardo Almeida Neto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO
Diego Cruz, Jeferson Choma, Raíza Rocha, Luciana Candido, Wilson H. da Silva.

DIAGRAMAÇÃO
Victor "Bud"

IMPRESSÃO
Gráfica Lance
(11) 3856-1356

ASSINATURAS
(11) 5581-5776
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas

Um chamado aos lutadores e socialistas

Estamos na reta final da campanha eleitoral, no momento em que as pessoas definem finalmente em quem vão votar.

Nós, do PSTU, queremos nos dirigir aos ativistas que nos acompanham nas lutas do movimento sindical, estudantil e popular. Queremos falar também a todos os que têm acordo com as propostas que temos defendido na campanha eleitoral.

Queremos abertamente fazer uma discussão com você, que concorda com a gente mas pensa em votar no PT para "evitar a vitória da direita", ou para "votar em candidaturas viáveis". Enfim, você que está pensando no chamado "voto útil".

O chamado "voto útil" é uma das piores tradições da política brasileira. É uma expressão de conformismo com a realidade atual, buscando alternativas dentro dos partidos dominantes. Mas você acha que está tudo bem no país e basta manter o que está aí?

Você sabe que existe uma brutal desigualdade social. Sabe que há uma saúde para os ricos e outra para os pobres. Que existe educação e transporte de qualidade para os ricos em contraste com o caos na educação e transporte públicos. Sabe que as multinacionais e bancos continuam tendo altíssimos lucros, enquanto nossos salários são pequenos e estamos cada vez mais endividados.

Porque então manter tudo como está? Porque não apostar na mudança? Porque não manifestar em seu voto a sua consciência de que as coisas não vão bem?

VOTO "ÚTIL" PRA QUEM?

Existe um grande engano entre os trabalhadores que consideram que, como o PT está no poder, existe um "governo de esquerda" ou "governo dos trabalhadores". Isso não é verdade. O PT está usando suas vitórias eleitorais para fazer governos que aplicam o mesmo programa da direita.

O plano econômico em vigor no país é neoliberal, o mesmo conteúdo do que foi aplicado por FHC no país. É apoiado nas multinacionais e bancos que tiveram, nos dois governos Lula e agora no de Dilma, lucros ainda maiores que os conseguidos nos tempos do PSDB. Até mesmo as privatizações, tão identificadas com a direita, foram mantidas pelo PT, e agora estendidas as rodovias, ferrovias e aeroportos por Dilma.

Não é por acaso que as empreiteiras e os bancos dão mais dinheiro para as campanhas do PT que do PSDB e DEM. Não é por acaso que Haddad está gastando mais dinheiro que José Serra nas eleições em São Paulo, tudo doado por essas empresas.

Um voto no PT é, portanto, um voto nesse programa de direita que está sendo aplicado pelo PT. Ou seja, vai dar mais força para uma política que você considera errada, como também é nossa opinião.

Isso pode ficar ainda muito pior. O governo Dilma está estudando a aplicação dos chamados Acordos Coletivos Especiais (ACEs), uma proposta do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que já foi apresentada e está sendo discutida no Congresso Nacional. Na verdade, tais "acordos" não passam de uma reforma trabalhista disfarçada, pois estariam acima da legislação e poderiam, portanto, levar a cortes do décimo terceiro salário, das férias para "evitar o desemprego". Ou seja, o governo do PT, com a desculpa da crise internacional, está preparando um ataque sobre os direitos dos trabalhadores que nem os governos do PSDB conseguiram.

Pense nisso: um voto no PT em qualquer cidade do país vai ser um ponto de apoio para o governo Dilma impor esse ataque aos trabalhadores.

Será realmente um voto útil... mas para os banqueiros, as multinacionais, o imperialismo... O voto no PT não é um voto útil para os trabalhadores.

VOTAR EM CANDIDATOS "VIÁVEIS"?

Outra versão do voto "útil" é o voto nos "viáveis". Essa versão inclui a pressão pelo voto no PT e, em alguns lugares, também pelo voto no PSOL.

O PSOL, muitas vezes nos ataca, dizendo para não votar nos candidatos do PSTU que seriam "inviáveis". Usam em relação ao PSTU a mesma arma que o PT usa contra o PSOL.

É mais uma forma de engano. Se estamos falando da possibilidade de ganhar eleições majoritárias, o PSOL amarga na maioria das cidades, índices de 1% ou menos, semelhantes aos dos candidatos do PSTU nas pesquisas. Ou seja, por esse critério defendido pelo PSOL, suas candidaturas são completamente "inviáveis". Por outro lado, em vários lugares, existem candidaturas a vereador do PSTU com chances reais de se eleger.

Nós estamos completamente contra esse critério de "viabilidade", tanto para o PSTU como para o PSOL. Essa é mais uma expressão do conformismo, da aceitação da situação atual, de não apostar na mudança, no programa anticapitalista, nas lutas. Os que estejam de acordo com o programa e o perfil do PSOL devem votar nesse partido. Os que estejam de acordo com o programa e o perfil do PSTU devem votar em nós.

Em alguns dos locais em que o PSOL tem um peso eleitoral maior, estamos juntos em frentes eleitorais, como é o caso da candidatura Edmilson Rodrigues (PSOL) em Belém ou de Vera (PSTU) em Aracaju. No Rio de Janeiro, o PSOL não aceitou uma frente eleitoral, e a candidatura Marcelo Freixo vai cada vez mais à direita para crescer nas pesquisas, aceitando o corte do ponto de grevistas e a desocupação de comunidades. Em Aracaju, Vera tem hoje 7% nas pesquisas e não precisou ir à direita para isso. Segue defendendo o mesmo programa anticapitalista.

É preciso que o PSOL deixe de lado a defesa da "viabilidade eleitoral", que é usada (com muito êxito) contra o próprio PSOL pelo PT. O critério da "viabilidade" é extremamente antidemocrático.

VOTO ÚTIL É UM VOTO NO PSTU

Você nos conhece, sabe que estamos junto com você nas lutas. Sabe, portanto, que um voto em um candidato do PSTU é um voto na sua própria luta.

Se você concorda com o programa classista e anticapitalista que defendemos nessas eleições, vote em nossos candidatos. Isso vai fortalecer nosso programa, em contraposição aos programas de direita defendidos tanto pelo PT como pelo PSDB-DEM.

A eleição de um candidato do PSTU será uma vitória da luta e de um programa classista e anticapitalista. Isso pode ser uma mudança importante na realidade da oposição de esquerda no país.

Por outro lado, ainda que um candidato do PSTU não se eleja, o voto nele terá sido extremamente útil. Útil para deixar claro que nossa proposta tem eco entre os trabalhadores e jovens. Para expressar que os que não se conformam estão crescendo. Útil para demonstrar a dimensão da insatisfação entre os lutadores e socialistas.

Una-se a nossa campanha votando e conseguindo cinco votos para nossos candidatos. Una-se a nossa campanha ajudando a convencer seus colegas de trabalho, familiares e vizinhos a votar em nossos candidatos.

Una-se a nós e filie-se ao PSTU, para fortalecer o partido das lutas e do socialismo. ■

Endereços das sedes

SEDE NACIONAL

Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - maceio@pstu.org.br | pstual.blogspot.com

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Professor Tostes, 1282 - CEP. 68900-030. Bairro Santa Rita. Tel: (96) 3224.3499 | macapa@pstu.org.br

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823 - Centro. (92) 234.7093 manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R. da Ajuda, 88, sala 301 - Centro. (71) 3015.0010 pstubahia@gmail.com
pstubahia.blogspot.com
CAMAÇARI - R. Emiliano Zapata, s/n - CEP 42800-910 - Nova Vitória

CEARÁ

FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056 fortaleza@pstu.org.br

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br pstubrasilia.blogspot.com

GOIÁS

GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt-28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753 | goiania@pstu.org.br

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 saoluis@pstu.org.br pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 - Vila Planalto. (67) 3331.3075/9998.2916 campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE - Av. Paraná, 158 - 3º andar - Centro. (31) 3201.0736 bh@pstu.org.br | minas.pstu.org.br

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629 | uberaba@pstu.org.br

UBERLÂNDIA - (34) 8807.1585

PARÁ

BELÉM - Av.Almirante Barroso, Nº 239, Bairro: Marco. Tel: (91) 3226.6825
belem@pstu.org.br

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - Av. Sérgio Guerra, 311, sala 1 - Bancários. (83) 241.2368 joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - Av. Luiz Xavier, 68, sala 608 - Centro. curitiba@pstu.org.br

MARINGÁ - R. José Clemente, 748 - Zona 07. (44) 9111.3259 pstunoroeste.blogspot.com

PERNAMBUCO

RECIFE - Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 pernambuco@pstu.org.br www.pstupe.org.br

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. teresina@pstu.org.br pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 180 - Lapa. (21) 2232.9458 riodejaneiro@pstu.org.br | rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro. d.caxias@pstu.org.br

NITERÓI - Av. Visconde do Rio Branco, 633/308 - Centro. niteroi@pstu.org.br

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VALENÇA - sulfluminense@pstu.org.br

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 3112.0229 | sulfluminense@pstu.org.br | pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL - R. Vaz Gondim, 802 - Cidade Alta (ao lado do Sind. dos Comerciários). natal@pstu.org.br psturn.blogspot.com

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 - Porto Alegre. (51) 3024.3486/3024.3409 portoalegre@pstu.org.br pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - R. Dinarte Ribeiro, 105 - Morada do Vale I. (51) 9864.5816

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831 floripa@pstu.org.br

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO - saopaulo@pstu.org.br

CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento. (11) 3313.5604

ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 - São Miguel. (11) 7452.2578

ZONA SUL - R. Amaro André, 87 - Santo Amaro. (11) 6792.2293

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 7071.9103

BAURU - R. Antonio Alves, 6-62 - Centro. CEP 17010-170. bauru@pstu.org.br

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672 | campinas@pstu.org.br

GUARULHOS - R. Harry Simonsen, 134, Fundos - Centro. (11) 2382.4666 guarulhos@pstu.org.br

MOGI DAS CRUZES - R. Prof. Floriano de Melo, 1213 - Centro. (11) 9987.2530

PRESIDENTE PRUDENTE - R. Cristo Redentor, 101, sala 5 - Jardim Caiçara. (18) 3221.2032

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242 | ribeirao@pstu.org.br

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Carlos Miele, 58 - Centro. (11) 4339.7186 | saobernardo@pstu.org.br pstuabc.blogspot.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845 | sjc@pstu.org.br

EMBU DAS ARTES - Av. Rotary, 2917, sobreloja - Pq. Pirajuçara. (11) 4149.5631

JACAREÍ - R. Luiz Simon, 386 - Centro. (12) 3953.6122

SUZANO - (11) 4743.1365 suzano@pstu.org.br

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto, 1538-b - Conjunto Orlando Dantas. (79) 3251.3530 | aracaju@pstu.org.br

Bancários vão à greve nacional

JULIANA OLIVEIRA, de São Paulo

A partir do dia 18, os bancários de todo o país cruzam os braços. A greve é uma resposta dos trabalhadores à intransigência da Federação Nacional dos Bancos (FENABAN), que se nega a atender as reivindicações apresentadas pela categoria.

Nos últimos anos, ninguém lucrou mais dos que os banqueiros. Só os cinco maiores bancos lucraram R$ 46 bilhões em 2011. Isso significa, de forma aproximada, uma taxa de 20% sobre o seu patrimônio líquido.

Por outro lado, os banqueiros pagam a cada dia salários piores aos seus funcionários, além de impor um ritmo de trabalho enlouquecedor. Para se ter uma ideia, em 1995 um bancário do Banco do Brasil tinha um salário médio de 20 salários mínimos. Mas em 2010, a média baixou para apenas 7,5 salários mínimos. No maior banco privado, o Itaú, neste mesmo período, o rendimento passou de 11,2 para 5,9 salários mínimos. Para aumentar ainda mais a lucratividade, os bancos desrespeitam a lei, burlando a jornada de seis horas e não garantindo a igualdade de salários e direitos entre antigos e novos funcionários. Nos bancos privados, a rotatividade é altíssima, pois os banqueiros demitem para contratar funcionários mais novos com salários menores e menos direitos.

Nos governos de Lula e Dilma, o quadro somente se agravou, com os lucros aumentando, e os salários caindo. As perdas salariais acumuladas durante os dois mandatos de FHC não foram repostas, e os direitos retirados não foram revertidos.

O MNOB tem lutado para que a democracia volte a imperar no movimento, por isso é preciso ter assembleias diárias e deliberativas. O comando de greve tem que ser eleito na base

REAÇÃO DOS BANCÁRIOS

A categoria vem reagindo contra essa situação. Esse ano não será diferente. A FENABAN ofereceu 6% de reajuste, mas os bancários rejeitaram a proposta e decidiram ir à greve.

Mais uma vez, os sindicatos da CUT não terão interesse em criar uma pauta específica do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. Isso significaria bater de frente com o governo federal. Por isso, vão manter o centro da negociação na mesa única da FENABAN, que reúne bancos privados.

Também é importante construir o movimento grevista junto com a categoria. O Movimento Nacional de Oposição Bancária (MNOB) tem lutado para construir política que envolva o conjunto da categoria na construção do movimento. Lutamos para que a democracia volte a imperar no movimento, por isso é preciso ter assembleias diárias e deliberativas e o comando de greve tem que ser eleito na base.

Não concordamos com a pauta rebaixada da CONTRAF/CUT

O MNOB não aceita a pauta rebaixada estabelecida pelos sindicatos cutistas que estão reunidos na Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF/CUT). Por isso, defendemos a pauta alternativa apresentada pelos sindicatos do Rio Grande do Norte, Maranhão e Bauru. Nela se exige a reposição do conjunto das perdas salariais dos bancos privados e públicos, a volta do antigo Plano de Cargos e Salários do Banco do Brasil e PLR linear, além de várias bandeiras que o movimento sempre defendeu, mas as entidades governistas abandonaram depois da eleição dos governos do PT.

Correios: unificar a categoria na campanha salarial

GERALDO RODRIGUES, de São Paulo

Os trabalhadores dos correios têm data base em 1° de agosto. Eles estão em negociação com a empresa desde 27 de julho, quando a FENTECT protocolou a sua pauta de reivindicações. Mais uma vez, a categoria está enfrentando dificuldades. Este ano, além de enfrentar a política do governo e da empresa de não querer dar aumento real, também estão enfrentando uma ruptura na Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios (FENTECT), que aconteceu no último congresso da categoria, realizado em junho. A categoria se organiza em 35 sindicatos em todo o país. A grande maioria dos sindicatos é filiada à CUT e à CTB, sendo que a última dirige os maiores sindicatos, o de São Paulo e o do Rio de Janeiro.

Devido a uma crise política na direção da federação, que levou ao rompimento de quatro sindicatos (todos ligados a CTB) a campanha salarial deste ano está sendo atípica. As negociações estão se dando com duas mesas e pautas diferentes. Essa situação tem trazido muita confusão e atrapalhado a mobilização. Muitos estão inseguros com a divisão e em fazer a greve.

PROPOSTA DA EMPRESA

Aproveitando a crise na direção do movimento, a empresa apresentou duas propostas rebaixadas, uma de 3% de reajuste, outra de 5,2%, que foram rejeitadas pela categoria, Além disso, a empresa ameaça retirar direitos.

GREVE

O calendário da categoria apontava greve para o dia 11 de setembro. Porém, numa demonstração de lealdade ao governo, à CTB e à CUT trataram de quebrar a greve, boicotar mobilizações e realizar manobras para impedir a greve e um enfrentamento com o governo.

FNTC CHAMA A UNIDADE

A Frente Nacional de Trabalhadores dos Correios (FNTC), desde o começo da campanha, vem insistindo que a saída é a unificação da categoria. Avaliamos que só com mesa, calendário e pauta única poderemos enfrentar a empresa e o governo. Nesse sentido, os sindicatos que compõem a FNTC defendem greve por tempo indeterminado, a partir do dia 19 de setembro.

Trabalhadores da GM intensificam campanha

Após acordo salarial, trabalhadores vão fortalecer campanha em defesa do emprego

FELIX MANN, de São José dos Campos (SP)

Na semana passada foi encerrada a campanha salarial dos trabalhadores da GM. Foi conquistado um aumento de 8,24% (5,39% de reposição e 2,7% de aumento real), mais um abono de R$ 3.250, inclusive para os 925 trabalhadores em *lay-off*. Agora, sindicato e empresa deverão retomar as negociações sobre as demissões, investimentos e o futuro da planta de São José dos Campos.

No dia 23 de agosto, a GM apresentou uma proposta com 17 pontos com o objetivo de retirar direitos, sem nenhuma garantia de emprego e investimentos. O sindicato decidiu acelerar os preparativos para lançar uma campanha nacional em defesa dos empregos.

Até o momento, em São José, foram realizadas duas assembleias com os companheiros em *lay-off* e reuniões com sindicatos da região para articular a campanha. No desfile do dia 7 de setembro – exatamente um mês após a aprovação do acordo que suspendeu as 1.840 demissões na GM – foi realizado um protesto, que teve a participação de vários sindicatos da região. Uma faixa denunciava: "IPI reduzido, emprego perdido", numa crítica às isenções fiscais dadas pelo governo às montadoras e, pior, sem garantia efetiva dos empregos.

O governo acabava de anunciar um novo pacote de medidas de ajuda à indústria. A redução do IPI foi prorrogada por mais dois meses, até 31 de outubro. Além disso, os empréstimos do BNDES terão um custo ainda mais reduzido. Com as medidas anunciadas, o governo deixará de arrecadar mais R$ 5,5 bilhões, sendo R$ 1,6 bilhões em 2012. Só a redução do IPI vai custar em torno de R$ 800 milhões ao país.

Trabalhadores discutem o acirramento das lutas em defesa do emprego na GM e das campanhas salariais em outras empresas metalúrgicas

INTENSIFICAR A CAMPANHA

O sindicato vai intensificar a campanha em defesa do emprego, cobrando dos governos federal, estadual e municipal medidas imediatas e efetivas em defesa dos trabalhadores.

Será lançado um jornal do Comitê em Defesa do Emprego, formado por sindicatos da região. O jornal vai denunciar as concessões fiscais às montadoras, os altos preços dos carros vendidos e os vultosos lucros das montadoras, além da política da GM de ampliar as importações. Em 2011, a empresa importou quase 90 mil carros, deixando de gerar três mil postos de trabalho no Brasil. Agora, quer aumentar ainda mais a importação, demitindo mais dois mil trabalhadores.

CARAVANA VAI À BRASÍLIA

No próximo dia 25 de setembro, um grupo de trabalhadores da GM vai à Brasília exigir que governo Dilma proíba as demissões, por meio de uma medida provisória. Como ressaltou o Presidente do Sindicato, Antonio Ferreira de Barros, o Macapá, *"queremos que Dilma intervenha diretamente proibindo as demissões na GM, garantindo a manutenção dos postos de trabalho e o funcionamento pleno do MVA"*.

AUDIÊNCIA NO SENADO

No dia 16 de outubro, a pedido da CSP-Conlutas junto à Comissão de Direitos Humanos, vai ocorrer uma audiência pública no Senado sobre a ameaça de demissões na GM e nas demais montadoras. Foram convidados o governo federal, a CSP-Conlutas, o Sindicato e a GM.

A proposta é engrossar a campanha chamando outros sindicatos do setor que também estão sofrendo ameaças ou demissões em suas bases, como é o caso da Mercedez de São Bernardo do Campo (SP).

Solidariedade internacional

O sindicato dos metalúrgicos enviou à Colômbia uma representação encabeçada pelo vice-presidente da entidade, Herbert Claros, para prestar solidariedade à mobilização dos trabalhadores da GM Colmotores. Trabalhadores lesionados foram demitidos e encontravam-se em greve de fome, chegando a costurar os próprios lábios.

Em setembro, o presidente do sindicato, o Macapá, viajou à Argentina para prestar solidariedade aos metalúrgicos e se reuniu com representantes do sindicato das montadoras (SMATA). No encontro, discutiu-se os planos da GM na Argentina, Brasil, Colômbia, EUA e Alemanha.

Nas viagens, discutiram-se formas de solidariedade mútua entre os trabalhadores. O sindicato enviará seu secretário geral, Luiz Carlos Prates, ao encontro dos trabalhadores da GM de todo o mundo, que ocorrerá em Detroit, EUA, quando também se estabelecerá contato com a direção da empresa.

Petroleiros

Petrobras não responde à pauta da categoria

REDAÇÃO*

Os petroleiros também estão batendo de frente com a intransigência da empresa. Na categoria, as negociações ocorrem via Federação Única dos Petroleiros, ligada à CUT (FUP), e da Federação Nacional dos Petroleiros, que conta com a participação da CSP-Conlutas (FNP). Enquanto a FUP aceita as condições impostas pela Petrobras, de não negociar as cláusulas sociais, mas apenas as econômicas no acordo coletivo de trabalho, a FNP não aceita qualquer limitação pré-estabelecida pela estatal.

Após muita pressão, a Petrobras finalmente aceitou realizar uma reunião com a FNP no último dia 5. Porém, o encontro terminou em impasse. Numa nova reunião, no último dia 15, a Petrobras se recusou a responder à pauta.

Baseados na pauta histórica aprovada pela categoria, os dirigentes reivindicam o ICV-DIEESE (Índice de Custo de Vida) e 10% de ganho real, o que totaliza 16% – incorporados ao salário básico da categoria.

O combate à terceirização também faz parte da luta da FNP. A exigência por um piso mínimo para estes trabalhadores, com a criação de uma tabela salarial, visa combater a diferença entre os níveis salariais em todo o sistema Petrobras.

Outro ponto importante é a cobrança dos dirigentes da FNP para que a proposta da companhia seja entregue para as duas federações no mesmo dia, sem privilégios. A reivindicação não é à toa. Na última campanha de PLR, um episódio lamentável indignou não apenas os dirigentes, mas uma parcela significativa dos trabalhadores representados pela FNP. Na época, a empresa entregou a proposta antecipadamente à FUP, que divulgou para toda a categoria, enquanto a companhia não havia sequer se reunido com a FNP. Agindo dessa forma, o RH assume publicamente o seu atrelamento com a FUP. A FNP exigiu que esse episódio não se repita.

*com CSP-Conlutas

Justiça será feita?

Mensaleiros estão com a corda no pescoço, mas raízes do escândalo de corrupção permanecem

DIEGO CRUZ, da redação

Enquanto fechávamos esta edição, o julgamento do mensalão no Supremo Tribunal Federal (STF) se aproximava de seus momentos decisivos. A oposição de direita e parte significativa da imprensa, após trabalharem para o julgamento coincidir com a campanha eleitoral, exploram o caso e tentam utilizá-lo contra o PT nas eleições municipais. Ao mesmo tempo, porém, vai ficando cada vez mais claro o mecanismo de desvio de recursos públicos para a compra de deputados e apoio político que marcaram o mensalão, destrinchados agora no julgamento.

Para piorar, uma edição da revista Veja com denúncias de Marcos Valério contra Lula, como sendo o verdadeiro mentor do esquema, pode arrastar o ex-presidente para o centro do escândalo. Apesar da credibilidade desgastada desse folhetim da direita, não é difícil imaginar que o publicitário mineiro não estaria aceitando ficar como único bode expiatório dessa história e, sete anos depois, poderia finalmente contar tudo o que sabe.

O QUE JÁ ACONTECEU

Os figurões ainda não foram julgados, mas a tendência que se desenha, até agora, não é nada animadora para Zé Dirceu e cia. A lista de condenados até o momento inclui banqueiros do Banco Rural, um ex-diretor do Banco do Brasil e sócios de Marcos Valério, além do próprio. O publicitário foi considerado culpado pelos crimes de lavagem de dinheiro, corrupção ativa e peculato, respondendo ainda por formação de quadrilha, evasão de divisas e operações fraudulentas.

O mais célebre dessa lista, porém, é o deputado federal João Paulo Cunha (PT-SP), que abandonou a disputa pela prefeitura de Osasco após o anúncio de sua condenação. João Paulo era o presidente da Câmara dos Deputados entre 2003 e 2005 e foi condenado por corrupção passiva por favorecer a empresa de Marcos Valério através de contratos fraudulentos. O então deputado recebeu R$ 50 mil para favorecer a empresa SMP&B, de Valério.

TESE DO CAIXA 2 VAI POR ÁGUA ABAIXO

A condenação de João Paulo joga por terra a tese construída por Márcio Thomaz Bastos, então ministro da Justiça do governo Lula, de que o escândalo se resume a caixa 2. Ou seja, não teria havido compra de votos, apenas pagamento de dívidas de campanha com recursos não contabilizados. Pela compreensão do STF, não importa a destinação dos recursos desviados, como resumiu o ministro Joaquim Barbosa: *"A destinação que João Paulo Cunha deu ao dinheiro depois de recebê-lo é irrelevante"*.

Pelo andar da carruagem, José Genoíno, José Dirceu e Delúbio Soares, do núcleo político do processo, já estão com seus destinos traçados. É improvável que os ex-dirigentes do PT escapem das condenações. O centro das preocupações do partido, com Lula à frente, já é em relação às penas, a chamada "dosimetria", pressionando para a postergação máxima do julgamento a fim de forçar a prescrição de alguns crimes e, com isso, poupar a sigla de sofrer o desgaste de ver quadros históricos atrás das grades.

Até agora, porém, nem mesmo o mais famoso e influente advogado do país foi capaz de desmontar as fartas provas, indícios e evidências do caso. A condenação de João Paulo, por exemplo, provocou uma gritaria por parte dos advogados do PT, que acusam o STF de condenar sem provas. Incrivelmente, até um partido de ultraesquerda, o PCO, embarcou nessa história. Por trás dessa polêmica, estaria o chamado "ato de ofício", termo jurídico que designa a prova concreta de um crime.

Para lembrar, a ausência do ato de ofício foi o que embasou a absolvição do ex-presidente Collor no STF, em 1994. Apesar de tudo levar a crer no envolvimento do ex-presidente em atos de corrupção, não havia uma prova documental. No caso de João Paulo, os juízes entenderam que o conjunto de evidências deixava clara a responsabilidade do réu. João Paulo era presidente da Câmara, e responsável pela assinatura dos contratos com a empresa de Marcos Valério. Encontrou-se diversas vezes com os diretores da empresa e, por fim, recebeu R$ 50 mil em dinheiro. Não condenar o deputado seria uma desmoralização para o Judiciário.

O SENTIDO DESSE JULGAMENTO

Que grande parte da imprensa sempre fez oposição ao governo Lula, explorando o mensalão para desgastá-lo, não é novidade nem segredo para ninguém. Daí a versão de que o caso se resume a uma invenção dos jornais, como tenta fazer o PT, é um acinte à inteligência alheia. O escândalo explodiu dentro da própria base do governo, com a denúncia de Roberto Jefferson (PTB) dos esquemas de desvio nos Correios. Por mais que parte da mídia explore politicamente o caso, o PT cavou com as próprias mãos o escândalo, apropriando-se do esquema do "valerioduto" montado na campanha de Eduardo Azeredo (PSDB-MG) ao governo de Minas.

O STF, por sua vez, está longe de ser um tribunal neutro. Assim como a imprensa, a maioria dos juízes move-se segundo interesses e, no caso do mensalão, atende claramente a oposição de direita. Ou seria mera coincidência o fato de, sete anos após o escândalo, o julgamento ocorrer em plena campanha eleitoral? Ou o fato de o mensalão tucano, de 1998, seguir impune e estar prestes a prescrever? A mais alta corte do país se equilibra numa tênue linha entre os interesses dos setores da direita tradicional, a pressão do governo e, em menor parte, da opinião pública (afinal, há de se manter as aparências e a confiança no Judiciário).

ENFIM, JUSTIÇA SERÁ FEITA?

Mesmo que o STF condene os réus do mensalão, incluindo seu núcleo político, não está garantido que justiça seja realmente feita. O Supremo já condenou, em sua história, cinco deputados e nenhum foi preso. É improvável que algum figurão venha a ser agora. Ao mesmo tempo, a Justiça não é tão benevolente com os pobres. No mesmo dia em que Lewandowski votou pela absolvição de João Paulo, negou *habeas corpus* a um homem acusado de furtar uma bermuda. Nesse caso, ele não foi voto vencido e o homem continuou preso.

Seja qual for o resultado, os R$ 350 milhões que, segundo Marcos Valério, teriam sido desviados, não serão devolvidos. As votações que ocorreram sob o dinheiro do esquema, como a reforma da Previdência, não serão revertidas, ninguém será expropriado e o que é mais grave, as relações espúrias entre o setor privado e público, causa do mensalão, seguem. A empreiteira OAS, por exemplo, descarregou R$ 2,75 milhões nas campanhas de Fernando Haddad (PT), José Serra (PSDB) e Celso Russomano (PRB) em São Paulo. Alguma dúvida de como a empresa será recompensada após as eleições? Prepare-se para mais casos de corrupção no futuro. ■

Personagens conhecidos no escândalo do mensalão

José Dirceu

José Genoíno

Marcos Valério

João Paulo Cunha

Duda Mendonça

Delúbio Soares

Votar nos lutadores! Votar pelo socialismo! Vote nos candidatos do PSTU

DA REDAÇÃO

Muitos trabalhadores estão fartos das promessas mirabolantes dos candidatos dos grandes partidos. Afinal, ajudados por uma poderosa estrutura de marketing eleitoral, num passe de mágica, aqueles que sempre foram corruptos são transformados em políticos honestos. Inimigos dos trabalhadores são apresentados com protetores e salvadores dos pobres.

É assim que funciona a democracia dos ricos e poderosos. A imagem dos candidatos dos grandes partidos não passa de uma farsa para enganar a população. A verdade é que empresários, banqueiros e latifundiários financiam candidatos dos grandes partidos de olho nos lucros que os negócios, licitações e empreendimentos públicos podem lhes render no futuro. Não é à toa que as empreiteiras e os bancos são os maiores doadores de campanha em todas as eleições. Um exemplo disso está ocorrendo em São Paulo, onde a campanha de José Serra (PSDB) já gastou mais de R$ 8 milhões, e a de Fernando Haddad, do PT, já custou a bagatela de R$ 10 milhões.

Um dos principais financiadores da candidatura de Haddad é a construtora OAS, que repassou um milhão de reais à campanha do petista. As construtoras também tem financiado outras candidaturas petistas, como a de Humberto Costa, candidato do partido em Recife, Nelson Pellegrino, candidato em Salvador, e Luiz Marinho, candidato em São Bernardo do Campo (SP).

UMA CAMPANHA DIFERENTE

Já a campanha do PSTU é diferente. Defendemos o princípio da independência de classe dos trabalhadores, o que significa que não aceitamos o dinheiro dos grandes empresários, banqueiros ou latifundiários. Assim, não ficamos comprometidos com a burguesia como a maioria absoluta dos partidos.

Temos orgulho de dizer que nossas campanhas são financiadas pela contribuição de trabalhadores. No passado, o PT se orgulhava de realizar campanhas eleitorais utilizando somente a dedicação e a força de seus militantes e apoiadores. Essa prática foi abandonada pelo partido. Mas essa tradição está viva no PSTU. Nossas campanhas não são feitas por cabos eleitorais pagos. Elas são fruto do esforço espontâneo de nossos militantes e colaboradores. São trabalhadores, jovens e ativistas que se orgulham em levantar a bandeira do socialismo.

CANDIDATURAS SOCIALISTAS

Sabemos que as eleições são um jogo viciado. Só a mobilização e luta dos trabalhadores pode dar fim à exploração, à opressão e à fome. Mas a eleições são uma oportunidade para fortalecer as lutas e divulgar o programa socialista. Por isso, é muito importante votar nos candidatos socialistas do PSTU.

Você conhece nossos candidatos. Sabe que eles são militantes com um importante histórico de lutas. Muitos deles estiveram ao seu lado em várias batalhas.

> Procure um comitê de campanha do PSTU, participe das reuniões e debates. Apresente os candidatos do partido e suas propostas a seus amigos. Você estará ajudando a construir uma campanha socialista, livre e independente dos patrões.

Votar num candidato do partido significa fortalecer uma estratégia socialista para nossa sociedade. Eleger um vereador revolucionário é ter um mandato à disposição das lutas dos trabalhadores e do povo. Significa, por exemplo, fortalecer a luta dos moradores do Pinheirinho, em São José dos Campos, em defesa da moradia. Representa um ponto de apoio nas greves dos servidores públicos e demais categorias que agora vão à luta, como bancários, trabalhadores dos correios, petroleiros e metalúrgicos. Fortalece a luta por uma educação pública e de qualidade, contra o sucateamento imposto pelos governos federal, estadual e municipal. Eleger um candidato do PSTU é um ponto de apoio para a que a luta da juventude contra o aumento da passagem seja vitoriosa, com a estatização completa do transporte e tarifas subsidiadas.

Um vereador do PSTU também vai denunciar as falcatruas do regime, apoiar e divulgar as greves e mobilizações. O gabinete de um vereador do PSTU será nas ruas, na luta popular dos sem-tetos, nos canteiro de obra e nas escolas públicas.

Bem diferente dos candidatos dos grandes partidos, um vereador do PSTU não vai ter privilégios tão comuns a todos os parlamentares. Eles ganharão o mesmo salário que recebiam antes de eleitos. Viverão nas mesmas condições sociais que tinham antes.

Se você concorda com tudo isso, venha apoiar os candidatos socialistas do PSTU. Procure um comitê de campanha, participe das reuniões e debates. Apresente os candidatos do partido e suas propostas a seus amigos. Leve panfletos e adesivos para seu local de trabalho, escola ou universidade. Você também pode contribuir financeiramente para nossas campanhas eleitorais em nosso Portal.

Dessa forma, você estará ajudando a construir uma campanha socialista, livre e independente dos patrões. ■

VOTE NOS CANDIDATOS SO

BELÉM

Um operário para a Câmara Municipal

Vereador: Cleber Rabelo 16.123

Cleber junto com Edmilson Rodrigues, candidato a prefeito de Belém

WILLIAN MOTA, de Belém

Cresce a campanha a vereador de Cleber Rabelo na luta dos trabalhadores de Belém.

Na reta final da campanha, a candidatura operária e socialista de Cleber se afirma como uma das mais fortes da frente "Belém nas mãos do povo" e cresce nas lutas dos trabalhadores e nos bairros operários. No fechamento desta edição, cinco greves estavam em curso na cidade (trabalhadores da construção civil, professores da Universidade Federal do Pará e da Universidade do Estado do Pará, trabalhadores dos Correios e bancários), todas contando com o apoio ativo e a solidariedade da candidatura de Cleber e da militância do PSTU.

Já são mais de quatro mil apoiadores cadastrados e quase seiscentas filiações ao PSTU, sendo a ampla maioria de trabalhadores da construção civil, em virtude da forte campanha que o partido está fazendo na greve do setor.

A greve da construção civil, iniciada no dia 4 de setembro, passa por um enfrentamento muito duro com a patronal, que continua intransigente em sua postura de não negociar com o sindicato dos trabalhadores e ainda realiza uma campanha de assédio moral, com ameaça de demissões e corte de salário dos grevistas.

> Já são mais de quatro mil apoiadores cadastrados e quase seiscentas filiações ao PSTU. A maioria é de trabalhadores da construção civil

Os trabalhadores estão reivindicando 16% de reajuste salarial, cesta básica de R$ 100 e progressão funcional para as mulheres operárias. Os patrões começaram propondo 5%. Pela força da greve, aumentaram a proposta de reajuste para 7,5%, mas não acenam em atender nenhuma outra reivindicação e ainda querem incluir uma cláusula que restringe a entrada do sindicato nos canteiros de obra.

Atualmente, um servente ganha R$ 650 por mês e um profissional (pedreiro, carpinteiro, pintor etc.) recebe R$ 900, um dos pisos mais baixos do país.

Essa grande capacidade dos operários em resistir à pressão dos empresários se reflete na campanha eleitoral, a partir do apoio massivo que os trabalhadores estão dando a Edmilson Rodrigues (PSOL), candidato a prefeito pela frente, e a Cleber. Os operários já entenderam que ter um vereador operário e socialista ajudará muito nas lutas da categoria. Cleber tem explicado que toda sua campanha é sustentada financeiramente pelos próprios trabalhadores e, por isso, não vai se render ao poder econômico dos empresários.

"Cleber também é o único candidato que defende a redução dos salários dos parlamentares e o fim das mordomias dos políticos. Esse é um primeiro passo para combater a corrupção, que os políticos vivam como os trabalhadores", afirmou um apoiador do bairro da Terra Firme.

O programa do PSTU para a cidade de Belém está sendo construído com os trabalhadores em seminários temáticos semanais.

A expectativa dos apoiadores de Cleber e da militância é grande em relação ao dia da eleição. Já há um sentimento de vitória por tudo o que a campanha tem significado no apoio às lutas, na denúncia dos governos, na luta pelo socialismo e na construção do partido revolucionário.

Faça parte da campanha
cleber16123.com

SÃO PAULO

Ana Luiza prefeita: chega de São Paulo para os ricos

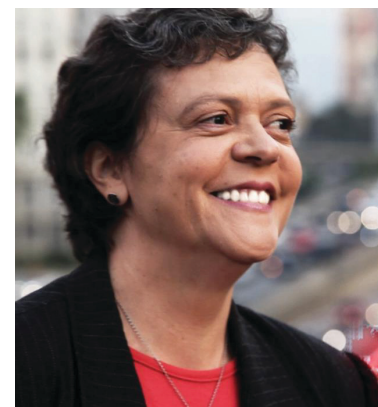
DA REDAÇÃO

Combatendo a falsa polarização entre as candidaturas de Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB), a campanha de Ana Luiza tem denunciado a responsabilidade das administrações tucanas e petistas pelo caos nos serviços públicos, como saúde e educação, o sufoco enfrentado pelos trabalhadores nos ônibus e metrô, e o abandono da população na periferia.

Diante do crescimento da campanha de Celso Russomano (PRB), líder nas pesquisas, Ana Luiza não hesitou em denunciar seus antigos vínculos com o malufismo. *"Russomano é herdeiro do malufismo e tem a política de militarizar as escolas e as comunidades, com o objetivo de criminalizar a pobreza"*.

A campanha se destacou no apoio em que deu às principais lutas e greves ocorridas na capital paulista, como na greve do funcionalismo federal, e, agora dos bancários. Sob o slogan "São Paulo não quer quem bate em mulher", a campanha denunciou de forma contundente o machismo e a violência contra as mulheres.

Na reta final, a campanha vem se destacando por denunciar mais um incêndio nas favelas de São Paulo. Um deles ocorreu no Morro do Piolho, zona sul. Dos quase 600 barracos 285 ficaram destruídos e mais de 1.140 desabrigados. Foi o quinto incêndio em favelas da capital paulista em menos de três semanas. Desde o início deste ano, já foram registrados 32 casos semelhantes.

"Seriam todos os incêndios coincidências? Moradores, líderes comunitários e diversos movimentos sociais acreditam que não. Os incêndios teriam origem criminosa e os objetivos são, de fato, expulsar os pobres, destruir as favelas e 'limpar' o terreno para a especulação imobiliária", afirma Ana Luiza.

Faça parte da campanha
facebook/analuiza16prefeita

BELO HORIZONTE

Vanessa Portugal prefeita

HERMANO ROCHA, de BH (MG)

A campanha de Vanessa está a todo vapor. Nas últimas semanas, a candidata vem participando de diversos debates em escolas e universidades, bate-papos com apoiadores e caminhadas nos principais bairros da cidade.

Vanessa tem se credenciado como a principal oposição a Márcio Lacerda (PSB/PSDB).

A campanha midiática de Lacerda, não consegue esconder os principais problemas da cidade, como saúde, educação, transporte, moradia, violência e desrespeito aos direitos das mulheres, negros e LGBTs. A marca de Lacerda tem sido as privatizações e a truculência com os trabalhadores e movimentos sociais.

"Fica claro, quando conversamos com a população, de que existem muitas críticas à Prefeitura, coisa que a grande imprensa não mostra", afirma Vanessa.

Já Patrus Ananias (PT/PMDB), tenta demonstrar que é diferente de Lacerda, e que defende uma prefeitura mais voltada para as áreas sociais e com mais diálogo com os trabalhadores. Mas a verdade é que o PT está na Prefeitura há

CIALISTAS. VOTE PSTU 16

ARACAJU

Vera Lúcia prefeita: uma alternativa de esquerda e socialista

ROBERTO AGUIAR, Aracaju (SE)

Em Aracaju, a campanha da Vera Lúcia, candidata a prefeita pela Frente de Esquerda (PSTU/PSOL/PCB), vem crescendo a cada dia. Vera vem se afirmando como alternativa de esquerda diante a falsa polarização João Alves (DEM/PSDB) e Valadares Filho (PSB/PT). Em todas as pesquisas, Vera se mantém em terceiro lugar. Na pesquisa do IBOPE, divulgada no dia 14, Vera pontou 7%.

"Nas caminhadas e panfletagens, podemos sentir a força e o espaço que estamos ganhando nas eleições. O grande resultado é sair desse processo como referência para os trabalhadores e a juventude diante da crise que vive a Frente Popular, depois de 12 anos governando Aracaju. Vamos afirmar uma alternativa de esquerda e socialista", afirmou Vera.

A militância do partido está animada com a campanha. Toda sexta-feira, a sede do PSTU é ocupada pela militância, filiados, simpatizantes e amigos do partido no tradicional "Papo gelado". Já foram cadastrados 250 apoiadores e realizadas 116 filiações.

"Isso é muito gratificante. Essa é grande vitória dessas eleições. Sair com nosso partido fortalecido para as lutas que virão", frisou Vera.

DEBATES

Vera esteve e estará presente em todos os debates realizados pelas emissoras de rádio e TV. No último dia 4, Vera foi destaque no debate realizado pela TV Cidade/Rede TV. No dia seguinte, seu desempenho foi ressaltado nos veículos de comunicação.

No dia 4 de outubro, Vera participa do debate na TV Sergipe/Rede Globo. Esse é o debate mais aguardado pela população.

Faça parte da campanha
www.vera16.com.br

: BH para os trabalhadores!

20 anos. Foi o PT que elegeu Lacerda, há 4 anos, e esteve com ele durante toda a gestão. *"Nada que Patrus diga agora apaga o fato de que eles são governo e nada fizeram para melhorar a vida da população. Pelo contrário, foram parte das privatizações e da truculência de Lacerda"*, diz Vanessa.

É por isso que Vanessa é reconhecida como uma alternativa para a juventude e os trabalhadores que lutam contra Lacerda. Ela vem se mantendo em terceiro lugar em todas as pesquisas e é conhecida por 60% da população.

Faça parte da campanha
Comitê de Campanha:
Tel: (31) 3201-0736
vanessapstu.blogspot.com.br

NATAL

A professora de coragem que calou os deputados

Vereadora: Professora Amanda Gurgel 16.123

GUSTAVO SIXEL, de Natal (RN)

"Ela teve coragem. A coragem que nenhum político teve. Ela merece ganhar. Eu falo isso pra todo mundo". O depoimento emocionante da professora aposentada Lenilde do Nascimento foi para a TV no programa eleitoral do PSTU. No mesmo dia, Dona Lenilde foi à sede do partido conhecer Amanda, pegar material e contou ter recebido dezenas de ligações sobre o programa.

O nome de Amanda tornou-se sinônimo de coragem. Este sentimento está varrendo as ruas de Natal. No último dia 15, a campanha fez uma carreata nas Quintas, um dos bairros esquecidos, na Zona Oeste. A carreata virou uma caminhada, com Amanda e Dário Barbosa, candidato a vice-prefeito, indo de porta em porta. À medida em que avançava, placas e adesivos iam sendo colocados. A caminhada terminou de noite, num pequeno comício na principal rua do bairro. Todos saíram impressionados com a recepção, sem acreditar. As cenas se repetiram no dia seguinte, em Boa Esperança, na Zona Norte. Nova caminhada, placas, casas adesivadas, declarações, abraços e fotos.

Perto dali, no Nova Natal, muitas reuniões tem ocorrido, sempre com filiações e cadastros. Ali, onde Amanda dá aula, ex-alunos têm pedido voto, mesmo sem material de campanha. *"Todo mundo na escola está com a senhora. Menos quem você reprovou, mas eu disse que não tem nada a ver, que você só queria que eles aprendessem"*, contou um ex-aluno a Amanda.

Nos cruzamentos, as blitzes para adesivar carros começaram e são sucesso. Em poucas horas, 60 motoristas pegaram adesivos, alguns parando o trânsito. Na internet, a todo instante chegam mensagens de apoio, declarações e pedidos de materiais. Gente se enche de orgulho ao publicar uma foto com Amanda. Sem falar nas pessoas que escrevem lamentando não votar em Natal.

> "Em eleição não existe 'já ganhou'. Peço a todos que sejam mais um, que consiga mais um voto. Vamos mostrar que é possível", afirma Amanda.

Todo esse apoio, cedo ou tarde, acabaria aparecendo em pesquisas. Nas três primeiras, Amanda aparece entre os vinte primeiros colocados, ao lado de candidaturas milionárias. Chegou a aparecer em terceiro lugar numa delas, com 2,11%. No programa de TV, fez questão de agradecer, mas alertou: *"Em eleição não existe 'já ganhou'. Peço a todos que sejam mais um, que consiga mais um voto. Vamos mostrar que é possível"*, afirma.

PRESENÇA NAS LUTAS

A campanha do PSTU tem apoiado lutas, como os atos contra o aumento das passagens, mostrando como seria um mandato socialista. Amanda e Dário estiveram em todos, e os programas de TV exibiram a repressão policial. Após a revogação do aumento, Amanda falou: *"A luta não terminou. Não podemos confiar nesta Câmara e na prefeitura"*. Muitos trabalhadores têm dito para Amanda não mudar. Um sentimento que reflete o ceticismo causado pela democracia dos ricos e pela desilusão com tantas lideranças dos trabalhadores, em especial do PT, que mudaram de lado. Amanda tem explicado que a garantia de que não vai mudar passa por não aceitar nem um centavo de empresários. E também pelo partido. *"Minha candidatura não é pra mudar a minha vida. Quero mudar e não ser mudada. Mandato socialista não é pra ficar no ar condicionado. E tenho o meu partido, o PSTU, para me mostrar que o mandato não é meu, é coletivo. Eu tenho um partido que sabe fazer isso."* ■

Faça parte da campanha
amandagurgel16123.com.br
Tel: (84) 3201-1364

Continuação das matéria das páginas 7, 8 e 9

RIO DE JANEIRO

Cyro Garcia, a candidatura vinculada às lutas

DA REDAÇÃO

Na reta final da campanha, a candidatura de Cyro Garcia tomou as ruas, favelas e bairros populares do Rio. Até o momento, já foram realizadas panfletagens em Madureira, Honório Gurgel, na favela de Turano, do Jacaré, no Calçadão de Bangu, na Vila da Penha, Vila Isabel, no Méier, Copacabana, entre outras localidades. A campanha está animada nas ruas. Militantes do partido apresentam o candidato socialista e convidam a população a se filiar ao PSTU. A campanha já alcançou mais de 100 escolas municipais e estaduais, esteve presente com muito peso nas universidades cariocas e nas diferentes categorias, como petroleiros, bancários e correios.

A candidatura do PSTU tem se destacado pela denúncia das UPPs, a defesa dos bombeiros expulsos da corporação

na última greve e a posição firme contra as remoções. Na favela do Turano e do Jacaré foi debatido, junto com a comunidade, o papel das UPPs e como, hoje, a opressão dos traficantes foi substituída pela opressão dos policiais. *"Nas comunidades 'pacificadas' são proibidas festas que tocam funk e as pessoas tem hora pra voltar pra casa. Toque de recolher e censura da cultura da periferia, um verdadeiro cerceamento da liberdade"*, denuncia Cyro.

Cyro resgata a heróica luta dos bombeiros, exemplo para o país inteiro. No programa de TV e nos demais materiais de campanha distribuídos para a população carioca, o candidato do PSTU defende a reincorporação dos bombeiros expulsos na última greve da categoria. Entre todos os candidatos à prefeitura do Rio de Janeiro, Cyro é também o único a se posicionar contrário à remoção dos moradores do Horto, no Jardim Botânico.

Durante toda a campanha, Cyro tem defendido um Rio de Janeiro para os trabalhadores e não para todos. *"Querem que você acredite que pra não perder o seu voto, é preciso votar nos candidatos que possuem chance de ir ao segundo turno. Qualquer voto que não seja em Paes, branco ou nulo, leva ao segundo turno. No primeiro turno das eleições é preciso votar nos candidatos em que mais acreditamos, um voto programático e ideológico"*, afirma Cyro. Voto útil é o voto em Cyro! ■

FORTALEZA

Gonzaga: um operário para prefeito

FÁBIO JOSÉ, de Fortaleza (CE)

As ruas da Granja Portugal, em Fortaleza, no dia 16 de setembro, foram ocupadas por bandeiras em que o vermelho prevalecia com força. Numa das casas do bairro operário, mora Gonzaga, pedreiro e militante do PSTU desde a sua fundação. Ao longo da campanha, trabalhadores param para escutar o homem simples do povo que diz que é preciso construir uma cidade para os trabalhadores.

A militância fortaleceu a campanha pela filiação ao PSTU. Já são quase 200 filiados. Alguns vão mais longe e dizem que querem militar conosco. Uma professora – dirigente sindical que nos acompanha há anos – disse que agora chega de trabalharmos próximos: vamos trabalhar juntos. "Quero ser militante como vocês", disse. No bairro do Gonzaga, ela esteve junto com os militantes, trouxe o marido, a filha e uma amiga da filha. É assim que tem sido a campanha socialista na capital cearense.

Estamos orgulhosos de sermos o único partido a apresentar um operário da construção civil como candidato à prefeitura. Francisco Gonzaga angariou a simpatia de uma vanguarda importante que abraçou a sua candidatura. Até o dia 7 de outubro, está nas mãos dessa vanguarda garantir uma reta final de campanha forte, ativa e militante.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Cresce campanha Toninho para vereador

Candidato a prefeito, Ernesto Gradella, também cresce e sobe de sexto para quarto lugar

LEANDRO SOTO,
de São José dos Campos

"É nele que eu vou votar. Lá em casa todo mundo vai votar é nele". A declaração feita por um ex-morador do Pinheirinho, tantas vezes repetidas em fábricas, bairros e feiras, é a demonstração de que, a cada dia que passa, cresce a corrente para eleger Toninho vereador. Nas feiras, nas ruas e nas fábricas, os trabalhadores e o povo pobre de São José já sabem: chegou a hora de eleger um vereador de luta e socialista que seja a nossa voz na câmara!

A campanha está com força nas principais feiras e bairros da cidade. Mesmo ativistas de base do PT, em meio à campanha, confessam em voz ainda sussurrada: *"este ano, o meu voto é do Toninho"*.

Mas é nas fábricas que a campanha de Toninho se tornou uma verdadeira sensação. A categoria metalúrgica sente a possibilidade de eleger um representante cuja trajetória iniciou na luta metalúrgica e que, até hoje, se mantém do lado dos trabalhadores.

Na GM, em especial, em meio à campanha salarial e à luta pela defesa dos empregos, a campanha ganha força e se torna a expressão política do enfrentamento com a patronal.

GRADELLA PREFEITO

A campanha de Ernesto Gradella para prefeito também cresce. O candidato já aparece em quarto lugar, empatado tecnicamente com o terceiro colocado.

Contrapondo-se aos candidatos do PT e do PSDB, que defendem um mesmo projeto para a cidade, Gradella apresentou o programa de uma São José para os trabalhadores. É o único candidato que apoia a luta dos trabalhadores, seja em defesa dos empregos, como no caso da GM, seja nas campanhas salariais que estão em curso, seja em defesa da moradia, como no caso do Pinheirinho.

TONINHO EM CAMPANHA é parado por moradores de São José durante campanha nas ruas

PORTO ALEGRE

Erico Correa Prefeito

Campanha fortalece a Frente PSTU/CS

MATHEUS "GORDO", candidato a vereador pelo PSTU em Porto Alegre

A campanha de Erico Correa à prefeitura está com toda a força. A militância da Frente Política PSTU/CS apresenta um programa classista e socialista e está dialogando, diariamente, com a população nos bairros, escolas e locais de trabalho.

O cenário eleitoral na cidade é marcado pela falsa polarização entre o atual prefeito Fortunati (PDT) e Manuela (PCdoB). O elemento novo é o enfraquecimento do PT, que se expressa na candidatura de Villaverde. Pela primeira vez em 24 anos, o partido não tem chances de chegar ao paço municipal.

Nossa campanha está mostrando a vida como ela é. Pautamos os principais problemas da população pobre, como o caos na saúde pública, o déficit habitacional de quase 40 mil moradias e o descaso com a educação pública infantil, com a falta de mais de 16 mil vagas.

Apresentamos, também, propostas concretas, que fazem parte do programa de governo "Porto Alegre para os trabalhadores", uma cartilha construída pela militância das duas organizações. A campanha é um momento rico e está propiciando o avanço do debate na base das duas organizações PSTU e CS –, que já atuam juntas desde o ano passado.

A "nova classe média" desfila pela Avenida Global

WILSON H. DA SILVA, da redação

Há meses, milhões acompanham com fervor a meteórica ascensão social de três empregadas domésticas (cuja realidade está a anos-luz dos milhões de mulheres forçadas a se submeter à prisão (quartinhos/senzalas de seus patrões) e uma história de vingança que, iniciada num lixão, transita, no ritmo de reviravoltas mirabolantes por uma tal Avenida Brasil.

Tema mais frequente nas rodas de conversa do que aquilo que realmente deveria interessar, as novelas, até mesmo por seu enorme impacto, não deveriam ficar inteiramente fora das reflexões daqueles preocupados em entender e intervir na realidade. Como principais produtos da indústria cultural brasileira, elas têm sempre muito a dizer sobre as formas de controle e domínio em nossa sociedade. Algo que a mais popular delas, no momento, esconde atrás de seu próprio título.

Servindo como via de acesso entre o suburbano bairro do Divino e a nobre Zona Sul do Rio de Janeiro, *Avenida Brasil* é uma metáfora um tanto óbvia da mobilidade social e, particularmente, uma celebração da "nova classe média C" tão alardeada pelo governo Dilma. A mesma ideia que está no centro da história das "três Marias" do periférico Borralho, que saltaram para a riqueza e a fama na novela *Cheias de Charme*.

POR TRÁS E PARA ALÉM DA TRAMA, O CAPITAL

Evidentemente, para a maioria do povo, até mesmo pela absoluta falta de opção de lazer, novelas não passam de entretenimento e o que mantém milhões grudados na tela são os dramas e bizarrices das tramas e a sedução dos personagens construídos pelos seus ídolos midiáticos.

Não é novidade para ninguém que tudo isso está a serviço da alienação e da distorção da realidade através, por exemplo, das repetidas promessas de final feliz para os "justos" e punição para os malvados ou a resolução de conflitos (de classe, raça etc.) por enlaces amorosos.

No entanto, isso não é tudo. Como dizem os teóricos, os meios de comunicação e seus produtos são "habitados pelo poder". E, no Brasil, as novelas, devido sua enorme popularidade, são as "suítes presidenciais" onde a burguesia se acomoda para transmitir seus valores e potencializar seus lucros.

A publicidade dos produtos, bancos e serviços são a via mais descarada para isto. Algo em que *Avenida Brasil* assumiu proporções absurdas principalmente através das chamadas ações de "merchandising" (aquelas em que o personagem "usa" o produto). Em quatro meses foram nada menos que 74, um recorde bilionário, considerando que cada uma delas envolve cifras próximas a R$ 500 mil.

O INDISCRETO CHARME DA NOVA CLASSE C

Parte do bolo publicitário tem a ver com produtos destinados a chamada classe "AB", que forma 39% do Ibope de *Avenida*. Contudo, é indiscutivelmente a "nova classe média" (responsável por uma fatia de 53% da audiência) o alvo central do mercado e, consequentemente, da novela.

Fenômeno real (inflado pela propaganda governista e, cujo destino pode esbarrar, a qualquer momento, em seu próprio endividamento e na crise internacional), esse setor é composto por cerca de 105 milhões de pessoas (54% da população), sendo que 40 milhões delas aportaram neste patamar nos últimos dez anos.

Em termos concretos, estamos falando de famílias em que cada um dos membros tem renda mensal de miseráveis R$ 291 ou, no máximo, R$ 1.019. Contudo, cujo otimismo revela-se não só na popularidade do governo federal, como também numa sensível elevação nos padrões de consumo.

Foi pensando neles que, por exemplo, há semanas atrás uma das empregadas da mansão do Divino comentou que iria utilizar o aumento que recebera para renovar a cozinha, aproveitando a "redução do IPI". Relação (mais do que forçada) com a realidade que também foi traçada por Leandra Leal, protagonista de *Cheias de Charme*, ao falar sobre o personagem pobre que virou advogado: *"O caso dele retrata bem o que está acontecendo. As pessoas estão com acesso à informação, estudando, se formando. Minha empregada está fazendo cursinho pré-vestibular. As pessoas estão sonhando mais com uma realidade possível"*.

Para alimentar o "sonho", a Globo inverteu até mesmo uma receita de décadas e colocou no centro das histórias gente do povo (empregadas domésticas, jogadores de pequenos times, cabeleireiras, pequenos comerciantes etc.) e, carregando nas tintas, dias atrás chegou a fazer o bilionário (agora falido) e polígamo Cadinho dizer aos berros: *Viva o subúrbio. É lá que tá o futuro.* Algo representado em *Avenida Brasil* também de forma inédita: dos 41 personagens, só nove pertencem ao núcleo da zona sul carioca.

"Gente do povo" que esbanja harmonia e "felicidade" em suas comunidades (cujos cenários receberam um tratamento mais realista que o padrão) e "novos ricos" que mantém seus trejeitos e tradições suburbanas (quase sempre elevadas ao estereótipo), mesmo entupindo suas reluzentes mansões com tudo (e mais um tanto) com o que sonhavam consumir. Isso em aberto contraste com as falcatruas, barracos e decadência que rondam a "ex-elite".

VENDENDO ILUSÕES

Apoiada na qualidade técnica e num elenco pagos com o dinheiro levantado em décadas de falcatruas e agrados recebidos de todos os governos (dos ditadores ao PT), a Globo consegue embrulhar tudo isto num pacote sedutor, entregue à população recheado de ideias pra lá de convenientes ao sistema.

Em *Cheias de Charme*, por exemplo, a ascensão da "empreguete" (termo lamentável por si só) negra foi acompanhada pela retirada de sua irmã de uma escola pública (onde ela estava desmotiva por "não aprender" nada). Já em *Avenida Brasil*, ao redor da disputa sem limites ou escrúpulos entre Nina e Carminha repetem-se, cotidianamente, ladainhas como "dinheiro não traz felicidade" ou "somente o trabalho honesto enobrece". Hipocrisias bem ao gosto da endinheirada, desonesta e corrupta burguesia brasileira.

Também não poderiam faltar uns tantos estragos no campo das opressões. Peruas falidas da zona sul e "periguetes" do subúrbio têm em comum a dependência de "seus homens". Há um gay "quase ex-gay". E empregadas (algumas circulando por um condomínio com o inacreditável nome de "Casa Grande") servem de cômicos capachos para suas patroas-sinhás.

Sabemos que, alheios a tudo isso, milhões de espectadores acompanharão o desfecho do embate entre Nina e Carminha com interesse muitíssimo superior do que em relação às eleições, à crise europeia ou ao julgamento do Mensalão. Se não contasse com isto, a Globo não investiria cerca de R$ 1 milhão por capítulo de suas novelas.

Enquanto os meios de comunicação estiverem sob o controle e a serviço dos banqueiros e patrões, esta mesma "novela" vai se repetir. Formas populares de entretenimento sempre existiram e deverão existir. Contudo, para libertar a criatividade e, inclusive, produzir ficção que acrescente algo à humanidade (e não a empanturre com asneiras) também é necessário colocá-las sobre o controle do povo. Do verdadeiro, não daquele que estamos vendo circulando pela Avenida Global. ■

Aborto legal e seguro para salvar vidas

No dia Latino-Americano e Caribenho pela Descriminalização e Legalização do Aborto, celebrado em 28 de setembro, milhares de mulheres foram às ruas reivindicar seus direitos sexuais e reprodutivos.

GLÓRIA TROGO E CAMILA LISBOA,
da Secretaria Nacional de Mulheres do PSTU

Muitos pensam que a criminalização é a melhor forma de evitar que abortos aconteçam, o que não é verdade. Quando analisamos os dados a conclusão é oposta. Na América Latina, onde o aborto é considerado crime na imensa maioria dos países, a taxa de aborto (número de abortos ocorridos a cada mil mulheres) é a mais alta do mundo. Nas regiões onde o aborto é legalizado, ocorre o oposto: as taxas de aborto são menores.

No continente, apenas quatro países legalizaram o aborto, são eles: Cuba, México (apenas na Cidade do México), Porto Rico e Uruguai. Até mesmo o aborto terapêutico, em caso de risco a vida da mulher, é proibido em muitos países, como é o caso do Chile, El Salvador, Haiti, Honduras, Nicarágua, República Dominicana e Suriname. No último mês, um triste fato mostrou a intransigência dessa legislação conservadora: uma adolescente de 16 anos, grávida e portadora de uma grave doença, morreu na República Dominicana. Os médicos se recusaram a iniciar um tratamento contra seu câncer em função do risco de aborto.

Ato em defesa do aborto, em 2005

Esses números demonstram que os argumentos comumente usados por aqueles que são contrários ao aborto, de sua legalização o tornaria uma prática generalizada e o transformaria em um método contraceptivo, não passam pela prova da realidade.

Na América Latina ocorrem 4,4 milhões de abortos por ano. 95% deles são considerados inseguros e aproximadamente 1 milhão de mulheres são internadas em razão de complicações de abortos mal feitos.

O aborto é a primeira causa de mortalidade materna no Chile, na Argentina, na Nicarágua e no Paraguai. Em outros países é uma das primeiras. São milhões de mulheres que colocam suas vidas em risco.

Outro argumento comumente usado contra o aborto, a defesa da vida, se demonstra falso diante desses números, pois a criminalização mata as mulheres sem inibir os abortos.

> As mulheres não têm o direito à maternidade plenamente garantido e também não tem direito ao aborto. Mas essa realidade atinge de forma muito diferente as mulheres ricas e as pobres.

QUEM SÃO AS MULHERES QUE ABORTAM?

Uma pesquisa sobre o perfil das mulheres que abortam no Brasil aponta que elas têm entre 20 e 29 anos, vivem em união estável, têm até oito anos de estudo, são trabalhadoras, católicas, com pelo menos um filho e usam métodos contraceptivos. Essas mulheres recorrerem ao aborto como uma tentativa desesperada de interromper uma gravidez indesejada.

A SITUAÇÃO NO SUBCONTINENTE

A América Latina está repleta de governos de frente popular, que se dizem de esquerda. Mesmo havendo mulheres à frente de alguns desses governos, não houve avanço em quase nada nos direitos das mulheres. Dilma, no Brasil, é um exemplo emblemático. O aborto foi um dos principais temas debatido no segundo turno que a elegeu presidente e o PT optou pela aliança com os setores mais conservadores lançando um compromisso por escrito (Carta ao Povo de Deus) de não modificar a legislação sobre o aborto.

No Uruguai, a recente legalização do aborto é infelizmente uma exceção. Com a crise econômica, os governos do mundo inteiro tem feito o oposto. Nos Estados Unidos, país em que o aborto é legalizado desde 1973, Obama encaminhou ao congresso, no bojo da reforma da saúde a restrição ao uso de recursos públicos para o aborto. Os recursos só seriam permitidos nos casos de estupro, incesto ou para salvar a vida da gestante. O mesmo tem acontecido na Europa, onde o aborto é um dos direitos que está sendo ameaçado pelos planos de austeridade.

Direitos não garantidos pelo Estado

Defendemos o direito de ser mãe e o direito ao aborto legal, seguro e gratuito

As mulheres não têm o direito a maternidade plenamente garantido, mas também não tem direito ao aborto. Essa realidade atinge de forma muito diferente as mulheres ricas e as pobres. Quem pode pagar, tem acesso a todos os exames do pré-natal em hospitais de qualidade, pode fazer ultrassonografia de última geração e usufruir todos os recursos que permitem prevenir e identificar doenças da mãe e do bebê.

Para as mulheres pobres tudo isso é negado. Por isso, a defesa de direitos sociais, como o acesso a saúde pública de qualidade, à escola pública desde a primeira infância e a licença a maternidade de seis meses, são fundamentais. Defendemos que a mulher tenha todas as condições de ser mãe, se assim o desejar.

A defesa do direito ao aborto não é o um incentivo ao aborto. O que incentiva o aborto são as condições de pobreza e miséria as qual as mulheres estão submetidas. O aborto deve ser evitado com acesso à educação sexual, distribuição gratuita de contraceptivos, incluindo a pílula do dia seguinte. Mas quando só restar o aborto como alternativa para evitar uma gravidez indesejada, as mulheres devem ter este direito garantido pelo sistema público de saúde.

Não podemos fechar os olhos, pois milhares de mulheres fazem aborto. E quem pode pagar tem acesso a ele em clínicas clandestinas, que cobram um preço alto por este procedimento e lucram com o preconceito e a intolerância. A criminalização do aborto não preserva a vida, ao contrário, coloca em risco a vida de milhões de mulheres pobres que, desesperadas, recorrem a métodos inseguros para ter o direito de decidir sobre o seu corpo e seu futuro. ■

"A vitória dos espanhóis fortaleceria a resistência dos trabalhadores em todo o mundo"

No início de setembro, Dirceu Travesso, o "Didi", e Sebastião Carlos, o "Cacau", estiveram na Europa para participar de reuniões preparatórias do Encontro Internacional do Sindicalismo Alternativo e de Luta, que ocorrerá na França entre abril e maio de 2013.
No dia 8, os membros da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas puderam participar, na sede do Sindicato dos Ferroviários de Madri, de uma importante reunião do "sindicalismo de classe e alternativo" do Estado Espanhol. A reunião aprovou um manifesto unificado que declara apoio às lutas em curso no país. A maioria das organizações também acordaram em convocar o dia 26 de setembro, quando a LAB (central Sindical Basca) convoca uma greve geral no País Basco, como uma dia Nacional de Luta em todo o Estado espanhol. Leia abaixo trechos da entrevista com Dirceu Travesso concedida para o jornal da organização Corriente Roja.

DIRCEU TRAVESSO fala na Espanha

CORRIENTE ROJA, tradução Raíza Rocha

CORRIENTE ROJA: QUE DIMENSÃO TEM HOJE O PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO SINDICAL EUROPEU E QUE CAPACIDADE TEM ESSA ARTICULAÇÃO PARA ACELERAR A RECONSTRUÇÃO DE UMA REFERÊNCIA QUE POSSA ORGANIZAR DEMOCRATICAMENTE A BASE, OS ATIVISTAS E COORDENAR AÇÕES INTERNACIONAIS?

Dirceu - Temos que ter olhos, mentes e corações abertos em momentos de crises profundas como a que vivemos. É um processo muito amplo e ao mesmo tempo desigual e frágil. Sua expressão se dá em organizações já existentes, por isso nosso critério é a referência concreta da luta, da resistência e de formas de organizações que busquem resgatar a democracia operária e a participação da base. A expressão também se dá em "novas formas" de organização que surgem para responder os desafios concretos, às vezes de forma programática e metodologicamente confusas, mas progressivas como parte da construção de um novo que quer lutar e resistir, e não se sente representado pelas organizações tradicionais burocráticas.

Nossa classe e o povo de todo o mundo nos dão exemplos permanentes de uma capacidade impressionante de luta para libertar-se da dominação imperialista. Apesar da nossa imensa debilidade e fragilidade, buscar avançar, tentar construir e reconstruir, debater, saber conviver com as diferenças, polêmicas, resgatar espaços de frente única operária e democrática, é indispensável para a luta e também para a compreensão da realidade e da elaboração de respostas. É preciso independência de classe, sem conciliação ou dependência financeira de empresários e governos. Autonomia em relação aos partidos, sem prejuízos ao reconhecimento e o respeito às organizações partidárias. As decisões devem estar de fato nas mãos da base de organizações e dos movimentos.

A EUROPA É HOJE O EPICENTRO DA CRISE E O ESTADO ESPANHOL, NESTE MOMENTO, É O CENTRO DA CRISE E DO ASCENSO EUROPEU. É POSSÍVEL UMA PARTICIPAÇÃO MAIS AMPLA DO SINDICALISMO ALTERNATIVO DO ESTADO ESPANHOL NA CONSTRUÇÃO DE UMA ALTERNATIVA INTERNACIONAL?

Dirceu - A participação do sindicalismo da Espanha é fundamental. A reunião realizada aqui contou com a participação da CGT, e nas reuniões anteriores contamos também com a presença da IAC, COBAS e a Confederación Intersindical. É essa participação que, sem dúvida, pode potencializar as iniciativas de solidariedade e unificação das lutas que estão acontecendo, como o apoio a greve do dia 26 de setembro e outros processos de luta, bem como a necessidade de uma greve geral, que não é uma questão só de solidariedade. A vitória dos trabalhadores espanhóis contra as medidas do governo Rajoy e a Troika (FMI, Banco Central Europeu e União Europeia) fortaleceria a luta de resistência dos trabalhadores em todo o mundo contra o mesmo processo de ataques que, ainda que com ritmos diferentes, são os mesmos.

QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENCONTRO QUE SE REALIZARÁ NA EUROPA EM ABRIL/MAIO DE 2013?

Dirceu - Haverá participação de companheiros de vários países. A primeira convocatória desta iniciativa saiu de uma reunião realizada entre as organizações presentes no Congresso da Union Syndical Solidaires, na França, em junho de 2011. Nesta atividade estavam presentes a CGT, a IAC e a Confederación Intersindical da Espanha. Em maio demos continuidade com a reunião realizada durante o Congresso da CSP-Conlutas no Brasil. Da Espanha, esteve presente a Cobas. Organizações como a CSP-Conlutas do Brasil, a Unión Solidaries, da França, a CGT e outras organizações da Espanha, a RMT [trabalhadores dos transportes], da Inglaterra, a CCT [Central Classista de Trabalhadores], do Paraguai, a CGT, da Costa Rica, a Federação Sindical e Independente, do Egito e outras organizações sindicais da África do Sul, Senegal, Benin, Argentina, Marrocos, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia, Bolívia, Portugal, Inglaterra, Alemanha, Canadá, EUA, Moçambique, China etc, também estão discutindo a participação no encontro.

Não temos a pretensão de "fundar uma nova organização sindical internacional", mas sim buscar o intercâmbio das distintas experiências e concepções de organizações com histórias, culturas e processos diferentes. Não para reproduzir a dinâmica da imensa maioria das reuniões e iniciativas internacionais, nas quais se discute, mas não consegue avançar na unidade e na solidariedade da nossa classe. Queremos construir o Encontro Internacional do Sindicalismo Alternativo e de Luta e avançar em campanhas e iniciativas unitárias. Ter um pólo de solidariedade às lutas dos trabalhadores e do povo da Espanha, na medida em que o país tem se transformado em um dos centros da crise e também da resistência. Organizar atividades e iniciativas em torno do tema da mineração, que toma agora a forma concreta de campanhas em solidariedade e apoio aos mineiros da África do Sul, em especial de Marikana. Dar uma dimensão internacional à luta contra os ataques ao serviço público e contra as privatizações em setores como transporte e educação. E outras questões, como o combate à criminalização da pobreza e dos movimentos sindicais, da juventude e populares.

COMO OS ATIVISTAS PODEM PARTICIPAR DO ENCONTRO E ACOMPANHAR SUA CONSTRUÇÃO E SUAS PROPOSTAS?

Dirceu - Até o final de setembro lançaremos a convocatória do encontro para que possam aderir todos que queiram participar. O encontro será em Paris. A data será em um final de semana, entre 15 de março e 15 de abril. Vamos fazer um site comum que sirva para a preparação e a organização do encontro em todos os seus aspectos. Queremos chegar no Encontro com exemplos concretos de como podemos potencializar e fortalecer nossas lutas, solidariedade e unidade. Debateremos a crise, nossas lutas e como avançar nas mobilizações e na unidade internacional. ■

O ódio antiimperialista explode no mundo árabe

RONALD LEÓN NÚÑEZ, do Portal da LIT-QI

Enquanto se recordava o 11º aniversário dos ataques terroristas de 11 de setembro, uma série de protestos radicalizados explodiram no Oriente Médio e no Norte da África, enfrentando o poder imperialista.

O que detonou os protestos foi a exibição de um filme produzido nos EUA chamado "Inocência dos Muçulmanos". O filme ridiculariza grotescamente a vida de Maomé – máximo profeta da religião muçulmana –, apresentando-o como um ser de escassa inteligência, pedófilo e ladrão. A intenção do vídeo é mostrar os muçulmanos como "imorais" e gratuitamente violentos. O filme, de péssima qualidade, foi produzido por Nakoula B. Nakoula, que, segundo a imprensa internacional, seria um cristão copta que reside na Califórnia.

Para além do aspecto religioso, existe nos povos árabes e muçulmanos, uma raiva acumulada contra toda a opressão imperialista, em particular, contra a ofensiva ideológica do imperialismo, reforçada após o 11 de setembro de 2001, que alardeia a ideia de que todos os árabes são terroristas.

No Iêmen, manifestantes destroem embaixada dos EUA

UM BARRIL DE PÓLVORA

Os protestos mais radicalizadas começaram no Egito, onde milhares de pessoas saíram na mítica Praça Tahrir e cercaram a embaixada norte-americana. A principal exigência foi a expulsão da embaixadora por parte do presidente Mohamed Morsi, da Irmandade Muçulmana.

Por outro lado, na península do Sinaí, onde o exército de Morsi leva a cabo um operativo repressivo contra o suposto terrorismo, bloqueando novamente a fronteira com Gaza, um grupo armado atacou o quartel da Força de Paz da ONU.

Na Líbia, em meio a uma grande manifestação, uma milícia armada atacou o consulado norte-americano na cidade de Bengazi. O ataque matou Christopher Stevens, embaixador norte-americano na Líbia, além de outros quatro funcionários do Consulado.

Protestos similares ocorreram em Teerã, capital do Irã, onde milhares de pessoas gritaram "Morte à América e a Israel!" em frente à embaixada suíça, que representa os EUA no país.

Em Bagdá e Básora, capital e segunda maior cidade do Iraque, respectivamente, também ocorreram mobilizações importantes. Na Tunísia, ao menos quatro pessoas morreram na capital e outras 49 ficaram feridas em meio a tentativas de invadir a embaixada dos EUA.

No Sudão, os manifestantes entraram na sede diplomática norte-americana e hastearam uma bandeira islâmica. Nesse mesmo país, milhares de pessoas também se manifestaram em frente às embaixadas do Reino Unido e Alemanha.

No Iêmen, grandes manifestações cercaram o edifício que responde por Washington na capital, Saná. Segundo informação, pelo menos quatro pessoas morreram e outras 15 ficaram feridas. No Afeganistão, também se realizou uma série de mobilizações com queima de bandeiras dos EUA. Ocorreram também fortes manifestações em Gaza, Paquistão, Indonésia e no Marrocos.

O governo Obama tomou distância do polêmico vídeo, mas advertiu que *"nenhum ato terrorista ficará impune"*.

CAUSAS DOS PROTESTOS

É evidente que essa impressionante onda de manifestações radicalizadas e simultâneas, todas direcionadas a um objetivo comum – as embaixadas e símbolos dos EUA – não se explica somente pela compreensível indignação que o repugnante filme provoca. Mas apontamos algumas questões que explicam a profundidade e o significado destes fatos.

O primeiro deles é que as mobilizações e protestos radicalizados não têm base apenas no elemento religioso como determinante. Isso pode ter sido o detonador das manifestações, mas a explicação fundamental da explosão de raiva popular só pode ser encontrada na exploração e na opressão que o imperialismo impõe historicamente à região.

> A explosão popular é altamente progressiva, pois questionam instituições e os símbolos da opressão e exploração colonialistas, capitaneada pelos EUA

O saque dos recursos da região é parte de uma histórica política colonialista das principais potências econômicas que, nos últimos anos se aprofundou com as ocupações militares no Afeganistão e Iraque, com o fim de rapinar as reservas de petróleo. Somam-se a isso, os efeitos catastróficos provocados pela crise mundial nas economias da região.

Tal sentimento de repúdio estende-se ao Estado nazi-sionista de Israel, um enclave militar-político do imperialismo em toda a região; um Estado genocida com uma história de décadas de agressões militares e de usurpação de territórios, especialmente do povo palestino.

Por outro lado, a onda de explosões anti-imperialistas ocorre no marco do processo revolucionário aberto na África do Norte e no Oriente Médio. Na Tunísia ou no Iêmen, onde o imperialismo e as direções burguesas do processo revolucionário deram passos importantes na estabilização política, a realidade, agora, mostra-se bem diferente desse objetivo.

Outra demonstração de que nem o imperialismo nem as burguesias árabes podem dormir tranquilas é o caso da Líbia. Neste país, que há um ano destruiu o regime de Kadafi, tanto o antigo CNT (Conselho Nacional de Transição) como o imperialismo conseguiram incorporar setores das milícias populares em seus planos de reconstruir o exército e o Estado burguês. Mas é um fato que existam ainda centenas de milícias populares armadas no país. Foi uma delas que protagonizou o ataque à embaixada norte-americana e matou o embaixador Stevens.

A onda expansiva de ataques às embaixadas norte-americanas tem deixado evidente o caráter intrinsecamente contrarrevolucionário das direções burguesas e pró-imperialistas que, devido à crise de direção do proletariado, dirigiram até agora os processos revolucionários contra as ditaduras na região. Todas essas direções, começando pela Irmandade Muçulmana, passando pelos governos de Líbia, Iêmen e Tunísia, se apressaram em pedir desculpas a seus amos imperialistas pelos ataques e manifestações.

As explosões populares são altamente progressivas, pois questionam instituições e símbolos da opressão e exploração colonialistas, capitaneadas pelos EUA. São produtos e, ao mesmo tempo, estimulam o processo revolucionário em toda região, ao contrariar a política do imperialismo ianque e de seu enclave militar, Israel. Toda a política atual de pacto do imperialismo com as direções políticas burguesas do mundo árabe tem como objetivo manter o essencial do saque infligido aos povos da região.

Nesse sentido, é necessário, no calor destas, construir uma direção política revolucionária e internacionalista que conduza a um programa consequentemente anti-imperialista e anticapitalista, isto é, socialista.

Desde o início, o processo revolucionário colocou o desafio central: aprofundar a luta das massas até a tomada do poder pela classe trabalhadora, conformando governos apoiados nas organizações operárias e populares, sem patrões, sem o imperialismo e seus agentes.

As tropas brasileiras garantem um governo duvalierista

EDUARDO ALMEIDA NETO, da redação

Ando novamente pelas ruas de Porto Príncipe. O povo haitiano parece ter esquecido o terremoto de dois anos atrás. Passam ao lado de casas destruídas e nem olham mais. Mas basta conversar com eles para ver que as feridas continuam abertas. Cada família pobre daqui tem um morto, um mutilado.

Esse povo tem uma história brilhante. A única revolução de escravos vitoriosa de toda a história da humanidade, a primeira revolução anticolonial das Américas. Exatamente por isso, foi condenado pelo imperialismo a um esmagamento brutal por dois séculos, que levou a espantosa miséria atual.

PRESIDENTE JOSEPH MARTELLY (à esquerda) é aliado de Baby Doc (direita), ex-ditador haitiano derrubado pelo povo hatiano em 1986. Baby Doc é também filho de Papa Doc, um dos ditadores mais sanguinários da América Latina

UMA LUTA OPERÁRIA EM PREPARAÇÃO

Falo em uma reunião de operários têxteis. Estão preparando uma marcha no dia 7 de outubro, em defesa de um salário mínimo de 200 gourdes.

Essa foi a reivindicação da grande greve de 2009, que parou as indústrias têxteis do Porto Príncipe (principal setor industrial do país) por duas semanas. Foi uma greve radicalizada, com passeatas diárias que reuniu entre 10 a 15 mil pessoas por dia. Terminou com uma repressão duríssima das tropas da Minustah, comandadas por soldados brasileiros, que mataram duas pessoas e prenderam outras 22.

Com a derrota da greve, se impôs a manutenção do salário de 125 gourdes naquele ano, que seria elevado gradualmente até 200 em 2012. Nem isso foi cumprido: eles ainda ganham 150 gourdes por dia, um salário que equivale a R$ 142 reais por mês. Agora, vão à luta novamente.

COMO OS HAITIANOS VEEM AS TROPAS BRASILEIRAS

Falo para eles como o governo do PT convenceu o povo brasileiro de que a missão das tropas da Minustah é "humanitária". Olham surpresos. Os soldados atuam aqui como uma tropa de ocupação. Reprimem as greves, estupram as mulheres.

Não existiu nenhuma atuação das tropas na educação, na construção de esgotos, na assistência médica desde que Lula mandou os soldados brasileiros ocuparem o país em 2004 a pedido do governo Bush.

Tampouco existiu uma ação real no socorro às vítimas do terremoto. As tropas se dedicaram a guardar os quartéis e não a salvar os feridos. Os haitianos tentavam retirar os atingidos pelos desabamentos com as próprias mãos sem nenhuma ajuda. Toda a "operação de resgate internacional" foi um gigantesco fiasco, com o dinheiro indo parar nos bolsos corruptos dos governantes. Morreram 250 mil pessoas, e foram resgatadas só 150.

Em julho do ano passado, um garoto haitiano de 16 anos foi estuprado por dois soldados uruguaios em uma das bases. Outro soldado filmou o estupro e o vídeo acabou vazando na internet. Apesar da denúncia comprovada, nenhum dos soldados foi punido.

A "RECONSTRUÇÃO"

Estive em Porto Príncipe alguns meses depois do terremoto. Todas as praças da cidade tinham se transformado em acampamentos, com centenas de milhares de pessoas em barracas improvisadas. Depois, com o passar dos meses, os acampamentos viraram favelas permanentes.

Agora passei novamente pelas mesmas praças, que estão vazias. Pergunto aos haitianos o que aconteceu. Dizem que as barracas foram incendiadas e os moradores expulsos pelo governo. Estão abrindo novos acampamentos em locais junto as fabricas das novas Zonas Francas para onde essas pessoas estão sendo empurradas. Assim podem ir a pé para o trabalho.

O Palácio presidencial, destruído pelo terremoto, seguiu da mesma maneira por mais de dois anos. Agora foi enfim derrubado para ser reconstruído.

A VOLTA DE BABY DOC AO GOVERNO

Os haitianos falam da situação do país. O presidente Martelly foi eleito em abril do ano passado. Na eleição, só podiam concorrer candidatos a favor da ocupação militar. Martelly foi um cantor popular que se elegeu com uma campanha de denúncia dos "políticos que roubavam o país". Logo que tomou posse, mostrou sua verdadeira face: um representante do Plano Clinton, o guia econômico que rege o país.

Martelly não tem qualquer preocupação em disfarçar seus objetivos. Tem o apoio explícito de Baby Doc, filho de François Duvalier, o famoso Papa Doc, talvez o ditador mais sanguinário de toda a história da América Latina. Papa Doc governou o país entre 1951 até morrer em 1971, quando seu filho assumiu o poder. Baby Doc foi derrubado pelo povo haitiano em 1986, e retornou no ano passado.

Martelly é estreitamente ligado a Baby Doc. O filho dele, Nicolas Duvalier, é um assessor especial do presidente. A Minustah garante a base militar de um governo duvalierista.

O PLANO CLINTON EM AÇÃO

A miséria haitiana ajuda a enriquecer a alguns. Aqui se produz têxteis (jeans da GAP, Levi's e Wrangler) para o mercado norte-americano. Estão implantando Zonas Francas em todo o país.

Pagam um salário que é quase um quinto do mínimo brasileiro, menos da metade do salário pago na China (equivalente a R$ 320). Essas fábricas no Haiti produzem para o mercado dos EUA a uma distância seis vezes menor que o Brasil, onze vezes mais perto que a China.

PAI E FILHO. Papa Doc e Baby Doc, governos que estiveram à frente da ditadura militar no Haiti

Ou seja, para as multinacionais instaladas no país, "ajudar o Haiti" rende muito dinheiro. Mas, para garantir que o povo aceite essas condições, é preciso ter muitos soldados, de preferência brasileiros, uruguaios, bolivianos.

ABA MINUSTAH!

Em outubro, se renova o mandato das tropas da ONU da Minustah que continuará ocupando o país sob o comando do exército brasileiro. Em 15 de outubro vai haver uma marcha em Porto Príncipe pela retirada das tropas.

Todos os ativistas brasileiros devem apoiar a pichação que vi escrita nos muros de Porto Príncipe: "Aba Minustah!" (Fora Minustah!). ■

Rio de Janeiro já tem mais de 450 novas filiações

PATRÍCIA MAFRA, do Rio de Janeiro (RJ)

Campanha nas ruas do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro está vivendo um momento único. Com a justificativa da Copa e das Olimpíadas, a cidade está sendo totalmente reformulada em prol do capital. Milhares de famílias removidas de suas casas e obras faraônicas são cenas corriqueiras na "Cidade Maravilhosa". A especulação imobiliária expulsa as pessoas para bairros mais distantes e com menos infraestrutura.

Contra o slogan "Somos um Rio", de Eduardo Paes (PMDB), e a ideia de um "Rio para todos", de Marcelo Freixo (PSOL), apresentamos a nossa bandeira classista: "Rio para os trabalhadores". E temos encontrado apoio. Exemplo disso são as campanhas de rua, quando várias pessoas param para conversar com Cyro Garcia, e algumas delas saem filiadas ao partido. Tivemos a ousadia de apresentar o nosso programa contrário as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) numa favela ocupada por uma delas e, das trinta pessoas que estavam presentes, cinco se filiaram ao partido. Filiamos também no Jacaré, uma das favelas mais violentas da cidade, e em Honório Gurgel, bairro popular da Zona Norte do Rio.

Outra característica importante da nossa campanha é que ela se apoia nas lutas da nossa cidade. Em julho, o adolescente Felipe Carneiro foi atropelado na BRT (via expressa criada pelo prefeito, muito preocupado com a eficiência do trânsito e nem um pouco preocupado com a segurança da população). Foi a quarta morte em um mês de funcionamento da via. Vera Nepomuceno, candidata a vereadora pelo PSTU, foi até o local e organizou uma manifestação com estudantes da escola de Felipe, fechando o trânsito na Av. das Américas, uma das mais movimentadas e valorizadas da cidade. Semanas depois, a mãe de Felipe convidou Vera para uma reunião na casa dela com colegas de seu filho e vizinhos de Gardênia Azul, bairro da Zona Oeste da cidade. Depois de conversar sobre o que representa a política de Eduardo Paes e de apresentar a necessidade dos trabalhadores de se organizar e lutar por melhorias de suas condições de vida, dez pessoas resolveram se filiar ao PSTU. Entre eles, camelôs, desempregados, estudantes e uma operária da construção civil.

CORREIOS

Fruto do nosso trabalho na Empresa de Correios e Telégrafos e da candidatura do carteiro Daniel Macedo, filiamos dez carteiros na unidade em que ele trabalha.

ESTADO

No Rio, o partido hoje soma cerca de 200 filiações. Todas elas apoiadas na certeza de que a organização da classe trabalhadora é um passo para conseguirmos transformar o mundo.

Nas outras cidades do estado do Rio de Janeiro, a campanha segue forte. Em Nova Friburgo, a candidatura de Salarini a vereador tem movimentado a cidade. Quando houve a enchente que destruiu bairros inteiros e matou centenas de pessoas, em janeiro de 2010, Salarini foi uma liderança importante, organizando manifestações para exigir a construção de moradias.

O apoio à nossa política de combate sem trégua aos governos corruptos e aliados de empresários se expressa nas 50 filiações recebidas nessa cidade. Na Baixada Fluminense são 70 filiações, principalmente entre os comerciários, grande base de apoio da candidatura de Renato Gomes. Em São Gonçalo o partido tem recebido um apoio muito importante dos metalúrgicos à candidatura de Dayse Oliveira e, embora o PSTU atue há pouco tempo na cidade, cerca de 40 pessoas já se filiaram. Em Volta Redonda, uma das principais cidades operárias do estado, o partidos já conta com quase 50 filiações. Em Niterói, o PSTU recebeu 40 filiações, e, no Norte Fluminense (Macaé e Campos), 30 novos companheiros se filiaram ao partido.

"Só vamos mudar tudo com um partido forte"

Na assembleia geral dos metalúrgicos, cipeiros e ativistas de diversas fábricas saíram com suas carteirinhas e dispostos a filiarem mais trabalhadores. Neste dia, a operária Elis, cipeira em sua fábrica, trouxe oito novas fichas de filiação. No total, ela já filiou 24 operárias ao partido. Elis explicou ao Opinião por que se filiou ao PSTU.

VOCÊ JÁ FOI FILIADA A OUTRO PARTIDO ANTES?

Elis – Fui militante do PT e atuava na associação de moradores para lutar pela melhoria do bairro. Mas o PT, na presidência do país, mostrou que na realidade não estão do lado dos trabalhadores.

POR QUE DECIDIU SE FILIAR AO PSTU?

Elis – Conheci o partido nas lutas dos metalúrgicos e na minha atuação como cipeira. Acredito nas ideias do socialismo e só vamos conseguir mudar tudo isso com um partido forte.

COMO FEZ PARA FILIAR 24 COMPANHEIRAS?

Elis – Explico para as meninas que o PSTU é o único partido que luta pelos trabalhadores e não é patrocinado pelos patrões. Só falo a verdade e elas se filiam. Algumas até acham que não têm que participar de política, mas confiam em mim como lutadora e se filiam. Aos poucos vão vendo que a participação política das mulheres trabalhadoras é muito importante.

Entrega de carteirinha em São José dos Campos

São José chega a 330 novos filiados

A entrega das carteirinhas do PSTU ganha força nas fábricas e assembleias. Após o sucesso da palestra com Valério Arcary, o partido está aproveitando atividades eleitorais e mobilizações para reunir os filiados e entregar suas carteirinhas.

A partir desta semana, os filiados do PSTU começarão a receber, em suas residências, os materiais da reta final da campanha eleitoral. Com certeza, eles serão os nossos principais apoiadores na multiplicação dos votos.